

Plano de Trabalho

Genilda de Souza Lima

Candidatura a Direção Geral

“Experiência para constuir e Humanizar para fortalecer”

Sumário

03.

Perfil da Candidata

08.

Apresentação

10.

Eixos estratégicos

11.

Eixo 01:
Gestão Institucional

13.

Eixo 02:
Estudante e Sociedade

26.

Eixo 03:
Processos Internos

29.

Eixo 04:
Pessoas e Conhecimento

31.

Eixo 05:
Orçamento e Logística

Perfil da Candidata

Nome:

Genilda de Souza Lima

Cargo:

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Formação:

Engenheira Agrônoma,

MSc em Ciências Agrárias e Doutora em Zootecnia

Data de Nascimento:

15/04/1979

Naturalidade:

São Felipe, BA

Nacionalidade:

Brasileira

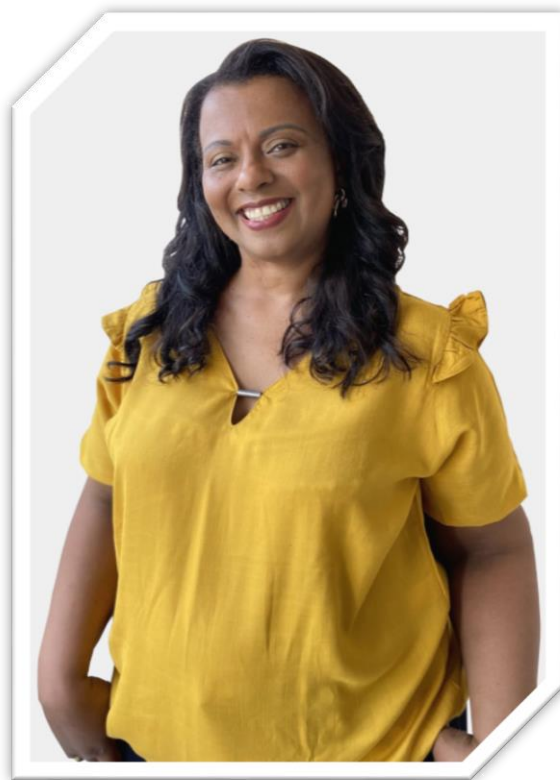
E-mail:

genilda.lima@ifbaiano.edu.br

Curriculo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3658398058957523>

Instagram: @genilda.lima Facebook: Genilda Lima



Minha relação com a educação e com a minha formação profissional vem desde pequena. Pois, sou filha de José dos Santos Lima (*in memoriam*), pequeno agricultor, e de Geralda de Souza Lima, professora municipal, hoje aposentada. Tenho orgulho de dizer que fui alfabetizada por ela, em turmas multisseriadas, onde cursei até a terceira série do ensino fundamental.

Desta vivência com a professora Geralda, aos poucos foi se revelando a vontade de lecionar, consolidada quando cursei Magistério no Colégio Cenescista de minha cidade natal São Felipe – BA, dando embasamentos teóricos e práticos na formação técnica como docente, baseada em valores humanos, éticos e sociais.

Após concluir o magistério, inspirada pelo meu pai, optei pelo curso de Engenharia Agrônoma na antiga Escola de Agronomia da UFBA. Em toda minha

graduação fui engajada em projetos de iniciação científica, atividades de pesquisa e extensão. Assim, já adquiri percepção sobre aliar teoria e a prática e compreender que a ciência tem que se adequar às necessidades da sociedade a que faz parte.

Concluí minha graduação em 2002, em seguida ingressei no mestrado em Ciências Agrárias (2003), na mesma instituição. Logo no início do curso, fui diagnosticada com Linfoma de Hodgkin (tipo de câncer que atinge os gânglios linfáticos), algo que me balançou, mas não me fez parar! O diploma do mestrado, teve um gosto maior que uma defesa, foi também uma sensação de força, conquista e superação, pois coincidiu com a cura da doença.

Em 2006 ingressei, como professora substituta, na Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – BA. No mesmo ano prestei o concurso para professora efetiva e fui aprovada para ocupar uma vaga de docente na área de Agronomia. Desde meu ingresso na instituição, sempre estive engajada em diversas comissões e atividades institucionais, como membro (2008) e presidente (2009) da comissão organizadora da Semana de Atualização em Agropecuária; eleita membro do Conselho de Professores, por meus pares, por dois mandatos (2007/2008 e 2009/2010)); membro de comissões para organização de eventos como: a Confraternizações Natalinas (2006/2007), Dia da Consciência Negra e Festas Juninas (2007), entre outros. No mesmo ano participei da Direção do SINASEFE, como tesoureira (gestão 2007/2009). Tive a oportunidade de acompanhar e participar do processo de transformação da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês em IF Baiano *campus* Santa Inês, em 2008.

Em 2009, iniciei meu doutorado em Zootecnia através do programa DINTER (Doutorado Interinstitucional), por meio da parceria com Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o IF Baiano *campus* Santa Inês. Inicialmente o doutorado constitui-se em um desafio, pois a área de atuação, eram diferentes das minhas linhas de atuação anteriores, entretanto, se fez necessário ao *campus* Santa Inês que vislumbrava a oferta do curso superior em Zootecnia, e durante o período do doutorado me encantei pela área. Em 2010, fui convidada a participar do processo de transição da Escola Média de Agropecuária Regional da Ceplac (EMARC) em Teixeira de Freitas, em um *campus* do IF Baiano. Atuei como Diretora Acadêmica do *campus* até 2018, onde pude experienciar todas transformações e adequações, além de poder atuar diretamente

no processo de implantação do *campus*. O desafio não era apenas manter a qualidade da educação ofertada pela EMARC, mas ir além da oferta de cursos técnicos, promovendo a verticalização da educação. Para tanto, foi necessário promover melhorias na infraestrutura da antiga EMARC e implantar as condições pedagógicas necessárias à oferta, implementação e consolidação dos novos cursos. Assim, tive a honra de ajudar a escrever a história do IF Baiano *campus* Teixeira de Freitas, e hoje são muitos os avanços resultantes destes anos de dedicação, empenho e aprendizagem com profissionais de diferentes áreas de formação, aos quais sou grata pela parceria ímpar.

Evidencia-se que durante esse período o *campus* passou de apenas 01 curso técnico profissionalizante para 04 cursos técnicos de nível médio, em duas modalidades: integrada e subsequente. Fato que necessitou de muito empenho e dedicação para criação, implantação e consolidação dos cursos. Avançamos também na oferta de cursos em EAD para atender estudantes da região que não podiam se deslocar até Teixeira de Freitas. Participamos e apoiamos a construção do curso de especialização em ensino de Ciências Naturais. Tive a oportunidade de atuar não apenas como Diretora Acadêmica, mas também como membro do Núcleo Docente Estruturante do curso superior em Engenharia Agrônômica, atuando nas ações de pesquisa de demanda, escrita do projeto e implantação do curso. Estas são apenas algumas das atividades, que contribuíram para minha formação e experiência profissional.

Este período da transição de EMARC a IF Baiano, bem como o processo de implantação, de uma instituição que estava construindo a sua identidade, com muitos documentos a serem construídos e consolidados, a nível de IF Baiano, tive a oportunidade de participar da elaboração de forma direta de muitos destes, como **Regulamento de Estágio, Atribuição dos Coordenadores de Curso, Regimento Disciplinar Discente, Regulamento de Tutoria Acadêmica, Regulamento da Monitoria De Ensino, Política de Qualidade de Ensino do IF Baiano, Normatização da Atividade Docente**, dentre outros.

Em 2018, retornei para o *campus* Santa Inês e procurei me envolver nas demandas e necessidade da instituição, sendo possível registrar a participação em:

comissão de criação da especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; participação no colegiado da especialização; comissão de planejamento e organização da Semana dos cursos Técnicos Agropecuária e Zootecnia; núcleo de assessoramento pedagógico do curso técnico em zootecnia e núcleo docente estruturante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Em 2019 participei como membro do Núcleo de Estudos em Plantas Medicinais - NEPAM; da comissão responsável pelo processo seletivo de professores substitutos de filosofia e química. Posso também citar que como docente da disciplina projeto integrador nos cursos de Zootecnia e Agropecuária, desenvolvemos ações que possibilitaram o protagonismo dos estudantes, ao atuarem como difusores de informações dos seus cursos técnicos, aos estudantes do ensino fundamental das escolas municipais circunvizinhas.

Em março de 2020 fui convidada a assumir a Coordenação de Ensino do *campus*, período que coincidiu com a suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia covid 19. Assim como para todos foi um desafio nunca vivenciado, mas trouxe grandes reflexões sobre o fazer pedagógico sobre diferentes situações. Principalmente para conseguir atender melhor aos estudantes na implementação e desenvolvimento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP). Temos consciência que muito ainda teremos que superar, mas com o empenho conseguiremos.

Por tudo que foi exposto acima, por entender que posso colaborar com o *campus* Santa Inês, já que o conheço desde sua constituição até a conjuntura atual. Eu Genilda de Souza Lima, mulher negra, coloco meu nome à disposição da comunidade para o pleito de Diretora Geral do *campus* Santa Inês. Entendo que já passou da hora de uma candidatura feminina, são 25 anos de existência sem nunca uma mulher pleitear tal posto eletivo. Vislumbro que minha candidatura pode representar a força e sensibilidade da mulher que hoje está representada em cerca de 45,5% do corpo docente, 38,5% dos técnicos administrativos, 34% dos terceirizados e aproximadamente 64% de todos os estudantes dos cursos ofertados em nosso *campus*. Minha candidatura pode exemplificar, principalmente, às nossas educandas que o lugar delas será onde elas quiserem, eis aqui mais um exemplo prático que me proponho a fazer, mesmo sem um coletivo formado para esse fim. Vale ressaltar que

para caminhar é preciso determinação e coletividade, não iniciei essa jornada sozinha, sei que sempre tive o apoio daqueles que se dedicam, vivenciam e constroem essa instituição. Por fim, ressalto que minha candidatura para além do resultado, já estabelece um exemplo e exercício do papel da mulher negra na sociedade.

Conclamo todas as pessoas que fazem parte o IF Baiano *campus* Santa Inês a participar e construir uma Instituição melhor, mais inclusiva e participativa. Acredito que minha EXPERIÊNCIA pode ajudar a construir caminhos, enfrentar desafios e encontrar as soluções, sempre junto com toda comunidade, para que de forma HUMANIZADA possamos fortalecer as concepções que estão postas na lei de criação dos Institutos Federais.

Apresentação

Estamos em período de consulta à comunidade para a escolha do próximo Diretor(a)-geral do campus Santa Inês. Neste sentido, este plano apresenta uma proposta de gestão para o período 2022-2026, formulada a partir da experiência em gestão da candidata e de diálogos com servidores e alunos, apresentamos um Plano de Gestão inclusivo e participativo.

Além disso, a proposta foi baseada nos objetivos institucionais que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (PDI 2021-2025), ferramenta de gestão que retrata a identidade da Instituição e, conseqüentemente, indica os caminhos que devemos trilhar enquanto campus. Consideramos também os últimos Planos de Ação Anual - PAA, seus avanços e limitação, no intuito de diagnosticar e propor ações emergenciais e necessárias ao funcionamento e melhoria da qualidade de ensino no curto prazo. Caso sejamos a candidata escolhida pela comunidade, conversaremos com toda comunidade para incorporar sugestões e ampliar a participação e o pertencimento da gestão.

O campus Santa Inês neste ano completou 25 anos de criação, destes 12 anos corresponderam a fase inicial de crescimento ainda como Escola Agrotécnica, período de estruturação do campus. E a partir de 2008, constituindo 13 anos, como Instituto Federal, o campus passou por uma fase de ampliação da infraestrutura física, aumento do número de servidores, na oferta de cursos e vagas. Ressalta-se que destes anos, os 2 últimos, corresponderam a período de pandemia Covid-19.

Neste sentido, compreende-se que a próxima gestão terá o desafio inicial de avaliar os impactos da pandemia sob o campus e viabilizar o retorno seguro das atividades presenciais. E para tal, deverá levar em consideração as orientações constantes na Instrução Normativa 01/2021 do IF Baiano, que orienta quanto ao retorno gradual e seguro ao trabalho presencial. Além desta Instrução Normativa, deve-se observar as informações e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e da Educação, Governo do Estado da Bahia e do Município de Santa Inês. Também

devem ser observados demais documentos orientadores, tais como: Plano de Contingência, documento sobre o Retorno ao Trabalho Presencial no Contexto da Pandemia Covid-19 e os protocolos setoriais para retorno escalonado, planejado e seguro das atividades presenciais, estabelecido pelo campus.

Contudo, o papel da gestora é oferecer meios de operar essa nova realidade, pensando não somente na qualidade do ensino, mas acolhendo e escutando críticas e sugestões da comunidade. Investir e preparar a instituição, servidores e estudantes para os novos desafios, frente a essa nova realidade. Enfim, ter como foco principal nesse momento o engajamento de toda a comunidade interna e externa, para superar os desafios que irão se apresentar na próxima gestão.

Ademais, aliado às medidas adotadas para superar os impactos da pandemia, em linhas gerais, a próxima gestão deverá priorizar em seu planejamento, os princípios e concepções político pedagógicas constantes no PDI (2021-2025), bem como as políticas institucionais do IF Baiano.

Contudo, temos a certeza de que não podemos aceitar este desafio sem contar com o apoio da comunidade interna e, em especial, dos nossos servidores, pois estes, serão os agentes que atuarão diretamente na implementação de tais propostas, o que nos faz lançar um olhar especial sobre as pessoas do campus. Compreende-se que é preciso avançar sempre na busca de novas alternativas para que possamos melhorar nossos serviços, de forma a continuarmos a oferta de uma educação pública e de qualidade, digna da sociedade. E para este avanço precisamos humanizar as relações e os processos, tendo como foco a consolidação na perspectiva da

“Experiência para construir e humanizar para fortalecer”.

Neste sentido, apresentamos e convidamos você a conhecer nossas propostas, fazer suas críticas, sugestões nos canais que estarão abertos durante a campanha, e caso a comunidade decida por nossa proposta, estaremos abertos também e principalmente durante toda a gestão para construirmos juntos uma instituição forte, participativa e democrática para todos, todas e todes.

Eixos Estratégicos

A apresentação da proposta está dividida em cinco eixos, um específico voltado aos aspectos gerais da gestão institucional almejada e quatro eixos, em consonância com os objetivos estratégicos constantes no PDI do IF Baiano, sendo os seguintes: ESTUDANTE E SOCIEDADE; PROCESSOS INTERNOS; PESSOAS E CONHECIMENTOS; ORÇAMENTO E LOGÍSTICA.

Eixo 01 **Gestão Institucional: Ética,
Democrática E Humanizada**

Eixo 02 **Estudante e Sociedade**

Eixo 03 **Processos Internos**

Eixo 04 **Pessoas e Conhecimento**

Eixo 05 **Orçamento e Logística**

Eixo 01

Gestão Institucional: Ética, Democrática e Humanizada

Compreendemos que a gestão institucional deve ser fundamentada numa condução democrática e participativa, que valoriza a atuação da comunidade e busca proporcionar-lhe momentos e espaços de discussão coletiva para a construção de uma instituição que nos represente considerando a diversidade. Neste sentido, deve ser pautada na participação, na transparência, na corresponsabilidade, na equidade das relações e na sustentabilidade socioambiental. Assim, a gestão deve humanizar as relações, procurando unir e aproximar as pessoas para a construção de seres humanos mais ativos dentro da sociedade. Logo, a gestão que almejamos é pautada na importância do diálogo com a comunidade, identificando as demandas individuais e coletivas para, em conjunto, promover a participação e engajamento de todas as pessoas envolvidas na construção do conhecimento e na defesa da democracia. Não obstante, a gestão deve reconhecer a ética como princípio basilar, promovendo a atuação com cordialidade, zelo e harmonia, respeitando toda pessoa e a comunidade. Para tanto, seguem algumas ações que conduzirá nossa gestão ao almejado nesse eixo:

01.

Adotar práticas que propiciem uma cultura organizacional focada na humanização das relações, viabilizando a escuta e empatia, entendendo os problemas, acolhendo os questionamentos e ouvindo opiniões;

02.

Criar uma política de feedback constante, entendendo quais aspectos são pontos fortes e o que precisa ser aperfeiçoado;

03.

Adotar estratégias que otimizem a comunicação, permitindo que aconteça nos dois sentidos, ou seja, oferecendo a possibilidade de ouvir o outro lado, humanizando as relações entre a gestão e os servidores, estudantes e pais;

05.

Fortalecer e utilizar os diversos canais de comunicação disponíveis, garantindo atendimento com rapidez, disponibilizando informações mais importantes para todos em qualquer momento;

07.

Promover iniciativas que envolvam a participação da comunidade no planejamento institucional e tomadas de decisões;

09.

Assegurar um diálogo constante com a comunidade referente a construção do PAA e aos indicadores de gestão, principalmente os constantes no PDI (2021-2025), para definição de estratégias visando o alcance de metas.

04.

Adotar estratégias que viabilizem o atendimento mais humanizado no campus, a partir de um mapeamento das dificuldades, problemas vistos no cotidiano, e assim definir quais valores e práticas devem ou não ser adotadas;

06.

Estimular a adoção da comunicação não violenta, por meio de linguagem mais empática, com vistas à resolução de conflitos nas diversas esferas do campus;

08.

Divulgar à comunidade interna os posicionamentos e deliberações das discussões e ações promovidas nos setores internos de gestão do campus, bem como aos órgãos externos, a exemplo do Colégio de Dirigentes (CODIR);

EIXO 02

Estudante e Sociedade

2.1.

Protagonismo e a participação dos estudantes nas ações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão.

Uma instituição receptiva ao diálogo com o estudante, favorece que este se coloque no mundo, opine, sugira e apresente propostas, participando ativamente do mundo em que vive. Assim poderá compreender e vislumbrar que sua atuação e participação poderá melhorar sua vida, na escola e na sociedade. Defendemos que o estudante, mediante orientação e apoio institucional, familiar e da sociedade, seja encorajado a ter autonomia para buscar compreender aquilo que o inquieta, ou aquilo que o instiga. A nossa gestão promoverá meios para o protagonismo e a participação dos estudantes nas ações de ensino, pesquisa, extensão e inclusive de gestão, em síntese, a própria democracia institucional. Neste sentido, propomos ainda que nossa gestão seja pautada no fomento e institucionalização de espaços e momentos para a escuta atenta, ativa e efetiva dos estudantes, mediante suas representações constituídas. Estimularemos a participação dos estudantes nas discussões institucionais, oportunizando de forma permanente e ativa sua atuação nas tomadas de decisões. Para efetivar esse eixo, serão adotadas as seguintes ações:

01.

Adotar ações que viabilizem a escuta dos estudantes, valorizando e aproveitando as ideias e habilidades dos discentes como contribuição para a superação dos desafios institucionais a exemplo: estimular as representações estudantis a participar e sugerir melhorias nos fóruns pertinentes, estimular o uso dos canais de comunicação no campus para sugestões, a exemplo das redes sociais, sites e e-mails;

02.

Criar e fortalecer espaços de protagonismo dos estudantes dentro e fora da instituição, promovendo práticas pedagógicas com foco na solução de problemas reais e na realização de intervenções que melhorem o seu entorno;

03.

Incentivar a participação discente através de suas entidades, Grêmios e Centros Acadêmicos, para melhoria da representatividade e garantia da participação efetiva dos estudantes nas discussões e tomadas de decisões do campus, tais como: criação de um cronograma de reuniões anuais com os representantes estudantis e caso necessário reunir sempre que necessário para discussão de demandas emergenciais;

05.

Estimular e apoiar a formação/capacitação/qualificação para docentes e estudantes, com foco no protagonismo estudantil. Para tanto, incluir estas ações no PAA, estabelecendo recurso caso necessário, para realização de oficinas de formação;

04.

Empoderar o estudante através do seu engajamento em projetos de ensino, pesquisa e extensão, com viés sociais e de intervenção local para ampliar sua conexão com o seu território, oportunizando o exercício da cidadania, a exemplo: estimular que os estudantes tragam problemas e dificuldades de suas comunidades com o objetivo de estimular docentes e técnicos a fazer propostas alinhadas as necessidades locais;

06.

Elaborar, conjuntamente com os movimentos estudantis, campanhas de informação e fomento à participação dos estudantes nas instâncias colegiadas do campus, objetivando estimular a criação de lideranças, promover debates sobre a importância das lideranças e dos movimentos estudantis e classistas na sociedade.

2.2.

Consolidação dos cursos ofertados.

A gestão, visando o desenvolvimento da instituição deve priorizar em seu planejamento ações que objetivem o acompanhamento dos cursos nos diferentes níveis e modalidades ofertados no campus. E nesse sentido adotar estratégias que viabilizem a adequação da oferta e dos currículos com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a promoção da redução da evasão, e ações que acompanhe os(as) egressos(as). Considerando sempre a vocação institucional do campus e as demandas do mundo do trabalho. Essas ações devem ser mediadas pela escuta e diálogo com a comunidade objetivando prover condições de infraestrutura e apoio pedagógico para melhoria dos cursos. São ações desse eixo:

01.

Promover a integração entre cursos ofertados nos diversos níveis de ensino, objetivando a verticalização e formação dos discentes. Entre as ações estão: favorecer momentos de integração entre os estudantes de graduação com os estudantes do ensino profissionalizante e dos cursos de graduação com os estudantes de pós-graduação, a partir de eventos e ações contextualizadas para o fortalecimento da verticalização;

02.

Planejar e promover a realização de eventos no campus e itinerantes, indissociáveis (de ensino, de pesquisa e de extensão), consolidando-os como institucionais. Os eventos devem ser definidos e planejados prioritariamente na Jornada Pedagógica do campus, viabilizando o engajamento, envolvimento e a participação da comunidade acadêmica no planejamento e na execução dos eventos;

03.

Apoiar eventos específicos de fortalecimento dos cursos ofertados no campus, a exemplo da semana de Zootecnia, Geografia e Biologia nos cursos superiores; Semana do Técnico para os cursos integrados e subsequentes; e Seminários de Pesquisa e Pós-graduação. Os recursos específicos para a realização destes eventos, caso necessários, deverão constar no PAA;

04.

Estimular a participação dos estudantes em olimpíadas científicas. Adotar uma 'Cultura Olímpica', estimulando a participação dos estudantes, mostrando-os os benefícios e a importância para o conhecimento, desenvolvimento e acréscimo de experiências;

05.

Fortalecer o programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem (PRONAP), proporcionando um aumento qualitativo da aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção dos(as) estudantes;

06.

Fomentar o desenvolvimento das atividades de monitoria, em consonância com o Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano (viabilizar o quantitativo de bolsas de acordo com a demanda, considerando o disposto no orçamento do campus. Entretanto, caso o número de bolsas seja inferior à demanda a ser atendida, deve-se estimular a realização de monitoria voluntária para suprir essa demanda;

07.

Melhorar o Programa de Tutoria Acadêmica, conforme estabelecido no regulamento deste programa, visando zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos(as) estudantes, acompanhando-os(as) e orientando-os(as), durante o período que estiverem regularmente matriculados(as) nos cursos presenciais do campus;

08.

Implementar propostas de intervenções pedagógicas para situações em que estudantes apresentem dificuldades de aprendizagem, em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) e Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito (NAPEA);

09.

Viabilizar ações de intervenções a partir das deliberações dos conselhos de classe, objetivando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;

10.

Incentivar a participação de estudantes egressos em encontros no campus para troca de experiência entre egressos e discentes, estímulo e consolidação profissional.

2.3.

Expandir e otimizar a oferta de cursos e de vagas.

Um dos grandes desafios para o campus Santa Inês atualmente, diante dos cortes financeiros realizados pelo governo federal, se constituem na expansão da oferta de cursos e vagas e na manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, as ações neste sentido, devem ser bem cautelosas, envolvendo nas

tomadas de decisões a comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa a fim de auxiliar na definição de novos cursos, considerando a vocação local e regional. Contudo, para a implantação de novos cursos o campus deverá considerar sua viabilidade, prever no planejamento as ações institucionais necessárias a criação e funcionamento deles. Para tanto, deve-se levar em consideração: a infraestrutura física necessária para funcionamento dos cursos no campus, incluindo instalações, gabinetes para docentes, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico e equipamentos disponibilizados aos professores e estudantes. Além de considerar os recursos materiais para manutenção e desenvolvimento das atividades dos cursos já existentes, tais como: os recursos financeiro, corpo docente e técnico-administrativo necessários para evitar sobrecarga e desorganização. Serão ações destinadas ao eixo:

01.

Dialogar com a comunidade interna e externa no sentido de identificar as demandas para oferta de cursos FICs, cursos de formação rápida que promovam maior integração com a comunidade a partir das demandas locais e regionais, específicas a curto prazo;

02.

Apoiar a ampliação dos cursos de Pós-graduação lato sensu do campus, de forma verticalizada com os demais níveis de ensino e em harmonia com as demandas regionais;

03.

Estimular a criação dos cursos de Pós-graduação stricto sensu no campus de forma verticalizada com os demais níveis de ensino, em consonância às demandas regionais, visando o desenvolvimento socioeconômico, cultural, educacional e à sustentabilidade, considerando a expertise do campus;

04.

Assegurar a condução e consolidação do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Informática, bem como a implantação do superior na área;

05.

Ampliar as vagas e turmas do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária na modalidade PROEJA com a pedagogia da alternância, em consonância com as demandas dos municípios;

06.

Retomar as ações para criação e implantação do curso técnico subsequente em agropecuária na pedagogia da alternância.

2.4.

Consolidar a identidade e a imagem institucional através da comunicação.

A identidade institucional é o conjunto de características que expressa a cultura organizacional da instituição, sua missão e valores, transmitidas em todas as relações com a comunidade interna e externa, através das ações de comunicação. Entretanto, mesmo com 25 anos de existência, percebe-se que ainda é necessário adotar estratégias para consolidar e fortalecer essa identidade, conseqüentemente a imagem institucional do campus. Inicialmente será preciso avançar na comunicação interna, esse é o primeiro público que deve se conectar e ter clareza da identidade institucional. Faz-se necessário realizar, em primazia, essa ação interna e como consequência teremos maior facilidade para expressar nossa identidade a comunidade externa. No segundo momento será necessário estreitar a relação com o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, onde estamos inseridos, propondo ações e políticas de comunicação que afirmam a função social do IF Baiano campus Santa Inês, vinculadas à oferta de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, articulada aos interesses e necessidades da sociedade regional. As principais ações destinadas a consolidar esse eixo serão:

01.

Consolidar a missão institucional nas ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas interna e externamente;

02.

Criar estratégias de comunicação interna para engajar os diferentes segmentos da instituição (docentes, técnicos, discentes, terceirizados e pais), motivando e fazendo despertar a sensação de pertencimento institucional. Nesta perspectiva, pretendemos viabilizar, com orçamento próprio e dentro do possível, materiais institucionais que versem sobre ações e atividades direcionadas a região (revitalização da rádio dos estudantes, publicações técnicas, Informativos do campus, dentre outros);

03.

Padronizar a comunicação estabelecendo fluxos e cronogramas, usando linguagem apropriada para dialogar com os membros da comunidade, incorporando a identidade às rotinas da instituição;

04.

Colaborar e dialogar com a Assessoria de Comunicação do campus – ASCOM no gerenciamento das formas de comunicação da instituição para manter a linguagem, imagem e mensagem institucional;

05.

Implantar de maneira permanente o projeto “Escola Itinerante”, para realizar divulgação dos cursos e ações do campus, principalmente para estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas municipal e estadual de ensino do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá;

06.

Apoiar ações que visem ampliar a participação de servidores do campus em conselhos, comitês e fóruns regionais;

07.

Estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos/eventos que contemplem a inserção do campus na comunidade, visando a construção/ consolidação/adaptação de tecnologias junto com os agricultores e produtores locais, bem como sua disseminação e capacitação;

08.

Implementar o programa “Portas Abertas” que receberá anualmente no campus a visitação de estudantes da rede pública (municipal e estadual) e privada, com ênfase nos nonos anos do ensino fundamental e terceiros anos do ensino médio;

09.

Sistematizar e divulgar as principais ações de ensino, pesquisa e extensão para fortalecer a imagem do campus, com divulgação prioritária nas mídias e meios de comunicação (Homepage, Instagram, Facebook, Youtube...).

2.5.

Fortalecer e ampliar as ações de extensão, de pesquisa, de inovação e de pós-graduação.

No IF Baiano a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se em um pilar democrático institucional e no fortalecimento da educação nacional. Assim, compreendemos que a gestão do campus deve promover ações que fortalecem este princípio fundamental, constituindo e consolidando o marco da identidade institucional, ou seja, um tripé que coaduna saber, investigação e ação comunitária, interligando-os aos arranjos produtivos dos Territórios de Identidade Vale do Jiquiriçá, às tecnologias sociais e à inovação tecnológica. Para tanto atuaremos nas seguintes ações:

01.

Apoiar e fortalecer projetos de extensão a partir dos editais institucionais, e sempre que possível com recursos do campus, junto às comunidades local e regional;

02.

Consolidar os eventos técnico-científicos e culturais, com cronogramas e programação definidas previamente pela comunidade;

03.

Estimular a participação da comunidade interna em editais internos e externos;

04.

Estimular a criação de novos grupos de pesquisa com participação de Docentes e Técnicos Administrativos;

05.

Fortalecer e divulgar os grupos de pesquisas já existentes no campus;

06.

Consolidar eventos internos que estimulem a participação e a conscientização da importância da Iniciação Científica na formação dos estudantes;

07.

Promover ações de capacitação e estímulo dos servidores nas ações de elaboração e submissão de projetos;

08.

Realizar convênio com prefeituras da região, principalmente de Santa Inês, para criação do “Comitê de Extensão Rural”, objetivando promover o desenvolvimento rural sustentável dos municípios em parceria com IF Baiano a partir das demandas e expertises profissionais do IF Baiano;

09.

Buscar parcerias com outros campi na elaboração de projetos de pesquisa de grande vulto financeiro e com características multi campi para concorrência aos Editais de fomento do tipo FAPESB, FINEP, CNPq etc.

2.6.

Ampliar as políticas inclusivas e afirmativas.

A gestão do campus deve ter responsabilidade e compromisso com a Política de Diversidade e Inclusão, assim como com a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano. Para tanto, será necessário executar e ampliar ações e programas integrados às áreas do ensino, pesquisa e extensão, tendo como base a cultura dos direitos fundamentais a dignidade humana, a melhoria da qualidade educacional, a defesa dos valores essenciais para o convívio em sociedade e de garantia de direito

a igualdade de tratamento e oportunidades. Ao IF Baiano campus Santa Inês cabe desenvolver e consolidar ações que garantam a inclusão social das pessoas com necessidades específicas e de pessoas em vulnerabilidade social. Compreendemos necessária as seguintes ações:

01.

Ampliar a execução da política de acessibilidade e de inclusão;

02.

Desenvolver estratégias para o aperfeiçoamento do auxílio estudantil;

03.

Fortalecer ações que garantam condições de permanência e de êxito;

04.

Estimular e fomentar a realização de ações formativas articuladas entre as diversas instâncias do campus para servidores, terceirizados, estudantes, comunidade interna e externa, a fim de implementar políticas de formação permanente no que se refere à igualdade étnico-racial, de gênero e sexualidade, à inclusão social e à defesa dos direitos humanos;

05.

Desenvolver estratégias e práticas, na perspectiva da educação inclusiva, que maximizem o acesso, a permanência e o êxito dos(as) discentes com necessidades especiais nos cursos profissionalizantes e de graduação;

06.

Apoiar e fortalecer as ações desenvolvidas pelos núcleos das políticas de diversidade e inclusão existente no campus, como Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas – NAPNE e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI; Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade – GENI etc.

2.7.

Infraestrutura física, tecnológica e aquisição dos materiais.

Os elementos que compõem a infraestrutura física e tecnológica do campus são partes importantes no processo de ensino aprendizagem, em virtude de oferecer o suporte necessário para o pleno desempenho das funções acadêmicas e administrativas. Compreendemos que o espaço físico do campus, inicialmente foi estruturado para atender as demandas das Escolas Agrotécnicas, sendo planejado para formação de técnicos agrícolas, adotado como modelo pedagógico o sistema Escola-Fazenda, e para dar suporte a este sistema os espaços eram compostos pelas Unidades Educativas de produção (UEPs). A partir de 2008, as Agrotécnicas passaram a integrar os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, passando por um processo de expansão e adequação na infraestrutura, onde os avanços podem ser constatados ao longo do período. Entretanto, a gestão deve estar sempre atenta às melhorias necessárias da infraestrutura que subsidiam a melhoria do processo de ensino aprendizagem, tendo como foco uma formação efetiva e adequada às condições do mundo do trabalho atual. Logo, vislumbramos as seguintes ações como necessárias:

01.

Fazer um diagnóstico/avaliação das condições atuais de funcionamento e demandas das Unidades Educativas de Produção (UEP) em conjunto com coordenação do campo (CUEC), técnicos lotados nos setores e os docentes das áreas específicas. No intuito de viabilizar o potencial de utilização de acordo com as necessidades pedagógicas do campus;

02.

Fazer um diagnóstico/avaliação das condições atuais de funcionamento e demandas dos laboratórios em conjunto com os respectivos coordenadores;

03.

Estabelecer um plano com fluxo de aquisição de insumos e materiais para suporte às atividades desenvolvidas nas UEP e laboratórios, tais demandas deverão integrar o Plano de Ação Anual do campus, com vista a assegurar o pleno desenvolvimento dos setores, sem interrupção ou imprevistos;

04.

Assegurar um plano de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico

físico e virtual de acordo com os diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs;

05.

Realizar estudo técnico para viabilizar a criação de um espaço físico, próximo aos discentes do ensino superior, com as principais bibliografias dos PPCs facilitando seu acesso e uso;

06.

Institucionalizar e assegurar o funcionamento do novo Centro de Saúde nos períodos matutino, vespertino e noturno, objetivando o atendimento especializado aos discente do ensino Profissionalizante e Superior;

07.

Viabilizar as ações para reforma e adequação do espaço destinados aos cursos ofertados na área de Informática;

08.

Captar recurso extraorçamentário (emendas parlamentares) para elaboração do projeto e construção de um Anfiteatro para eventos sociais, culturais e espaço de convivência dos estudantes e comunidade regional;

09.

Criar abrigo que atenda ao embarque e desembarque dos estudantes dos cursos superiores e de informática;

10.

Criar um ponto de apoio para os motoristas das diversas localidades, próximo ao estacionamento, que ficam à espera dos estudantes do ensino profissionalizante;

11.

Criar de um ambiente de apoio/convivência para os servidores terceirizados durante seus horários de descanso;

12.

Construir um espaço de convivência para proporcionar maior integração entre discentes;

13.

Reformar os alojamentos para melhorar a estadia dos estudantes residentes;

14.

Implantar de maneira gradual inicialmente nos setores e alojamentos energias renováveis, visando a sustentabilidade do campus e a redução dos custos de energia;

15.

Discutir e implantar junto com a comunidade a campanha “Adote seu copo”, viabilizando copos permanentes para todos, objetivando reduzir o uso e custos com descartáveis;

16.

Apoiar a implantação da “Fazendinha Agroecológica”, espaço a ser consolidado como sistema de produção sustentável para a agricultura familiar da região.

EIXO 03

Processos Internos

3.1.

Planejamento educacional, sustentabilidade ambiental e governança

O planejamento educacional deve ser entendido como o processo que identifica as demandas e os obstáculos presentes na estrutura e em todos os processos que envolvem a educação. O planejamento determina quais são as prioridades, e quais estratégias devem ser adotadas e otimizadas para organização da instituição, garantindo sua função social e materialização dos projetos institucionais. Neste contexto, o processo de planejamento demanda a participação da comunidade acadêmica, assim como a ação qualificada dos gestores, para organizar o processo de governança. Logo, diante dos desafios institucionais, principalmente na conjuntura que estamos vivenciando, as ações da gestão devem ser pautadas pelo planejamento, governança, diálogo, sustentabilidade ambiental e principalmente transparência na divisão e alocação dos diferentes recursos. Assim, serão adotadas as seguintes ações:

01.

Priorizar ações para planejamento institucional que estabeleça objetivos, metas, estratégias e ações de curto, médio e longo prazos, com a finalidade de cumprir os propósitos e a missão institucional. Sendo este planejamento realizado com a participação da comunidade interna e, quando possível, externa;

02.

Adotar ações que estabeleçam o planejamento como prioridade para aperfeiçoar processos, viabilizando rapidez dos fluxos internos, e estabelecer cronogramas de ações a serem seguidos, para minimizar desgastes com imprevistos e tornar mais eficiente as atividades;

03.

Utilizar o Plano Anual de Ação (PAA) como ferramenta de gestão para articular ensino, pesquisa e extensão, planejando as ações que serão realizadas em cada ano, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos estratégicos traçados no PDI, em acordo e envolvimento da comunidade;

04.

Acompanhar a execução das ações planejadas no PAA, para garantir a efetivação das ações acadêmicas e administrativas com eficácia e efetividade;

05.

Planejar anualmente e de forma coletiva e participativa a execução orçamentária e financeira em consonância com o objetivo do campus e do PDI, atendendo as demandas e enquadrando-as no orçamento disponibilizado;

06.

Promover a integração entre os setores administrativos e acadêmicos, definindo um cronograma de reuniões com a finalidade de criar sinergia entre os setores administrativos e acadêmicos;

07.

Atualizar o Projeto Político Pedagógico - PPP do campus, elaborar e implementar sistema de acompanhamento e de avaliação, tendo o comprometimento da implementação de formas democrático-participativas para atualização e acompanhamento;

08.

Retomar as discussões referente a elaboração do regimento interno do campus, em consonância com o Regimento Geral do Instituto, visando a organização das competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmica, fixando padrões normativos, aos quais as regulamentações específicas serão subordinadas;

09.

Atuar junto a Reitoria e demais instâncias para ampliação, sempre que necessário, dos recursos destinados ao campus;

10.

Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que preconizam a redução do consumo dos recursos renováveis, bem como a reutilização de materiais e recursos naturais, reciclagem de materiais etc., viabilizando a sustentabilidade ambiental atendendo a Política Institucional de Gestão de Resíduos Sólido e Educação Ambiental (PIRAPORA);

11.

Resgatar procedimento que outrora se mostraram eficientes no fluxo das atividades internas;

12.

Dialogar com o setor acadêmico para reforçar a importância do planejamento das atividades pedagógicas durante a Jornada Pedagógica, permitindo uma distribuição equitativa dos recursos financeiros conforme PAA e garantindo ampla divulgação do calendário letivo de eventos e viagens tanto para os discentes quanto para os responsáveis.

EIXO 04

Pessoas e Conhecimento

4.1.

Valorização e condições do trabalho do servidor

O IF Baiano campus Santa Inês possui um quadro de servidores qualificados para atender a oferta de uma educação de qualidade. Entretanto, compreende-se que a gestão deve ter um olhar atento aos desafios voltados às condições de trabalho dos servidores, sua qualificação para situações específicas da atividade, a jornada de trabalho, a promoção da saúde e a organização das atividades. Assim a gestão, deve ser pautada na valorização do trabalho e de todos os trabalhadores administrativos, docentes e terceirizados, defendendo a garantia de tratamento isonômico e humanizado dos servidores. No intuito de valorizar os trabalhadores serão implantadas as seguintes ações:

01.

Realizar diagnóstico das necessidades de formação continuada para servidores e gestores;

02.

Identificar demandas e necessidades profissionais dos servidores que possibilitem assegurar as condições humanas e profissionais para melhorar sua atuação profissional;

03.

Criar comissão, com critérios permanentes, para realizar levantamento de demandas, planejamento e execução de formação continuada para docentes e técnicos em educação;

04.

Possibilitar a realização de capacitações dos docentes e técnicos para atuar em pesquisa, ensino e extensão, mediante critérios discutidos com a comunidade;

05.

Desenvolver procedimentos para aprimorar e melhorar o acolhimento dos novos servidores;

06.

Incentivar momentos de integração entre os servidores, promovendo jogos, atividades de recreação, comemorações e outros;

07.

Melhorar a comunicação e a integração com os servidores por meio de informes digitais e encontros periódicos com a equipe de gestão.

EIXO 05

Orçamento e Logística

Visando o desenvolvimento do *campus*, a gestão deve priorizar as ações em seu planejamento que visem melhorar a gestão orçamentária, com foco na eficiência, na eficácia, na economicidade e na efetividade dos recursos investidos, objetivando à consecução da missão, dos objetivos e das metas institucionais. A gestão precisa ter como foco o planejamento orçamentário para nortear ações gerenciais da organização, dentro de um plano previamente determinado de metas a alcançar, e estratégias, diminuindo com isso, a possibilidade de tomada de decisões equivocadas. Logo, o Plano de Ação Anual (PAA), deve constituir-se como instrumento primordial do planejamento do *campus*, uma vez que constam os objetivos estratégicos para alcançar as metas institucionais. Assim, o PAA, deve ser elaborado de forma participativa e coletiva, compreendendo as seguintes etapas: diagnóstico da realidade presente; o delineamento de cenário futuro desejado; articulação de estratégias para sua realização; definição de prioridades; e o acompanhamento da execução e avaliação dos resultados. Assim, em consonância com os demais eixos, principalmente com o EIXO 03, serão adotadas as seguintes ações:

01.

Buscar o cumprimento das metas orçamentárias apresentadas na proposta anual junto a Lei Orçamentária Anual (LOA) para o IF Baiano (eficácia orçamentária);

02.

Realizar a execução orçamentária de acordo com os limites orçamentários com as respectivas categorias econômicas e natureza da despesa;

03.

Acompanhar os percentuais definidos nas ações atreladas às correspondentes alocações orçamentárias e sua mera execução (eficácia orçamentária);

04.

Aperfeiçoar e melhorar os processos de trabalho na transparência, gestão e execução da proposta orçamentária do *campus*;

05.

Tornar público a toda comunidade os índices utilizados para cálculos dos gastos correntes por aluno e sua metodologia;

06.

Aperfeiçoar a gestão de materiais, acompanhando estoque disponível por meio de controle sistêmico e de caráter comum, planejando sistemicamente as aquisições, não admitindo estoque de produtos/materiais permanentes;

07.

Relacionar a eficiência orçamentária à gestão de contratos nos cronogramas físicos estabelecidos no termo contratual ou nota de empenho.

Documento Digitalizado Público

Plano de trabalho

Assunto: Plano de trabalho
Assinado por: Genilda Lima
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Genilda de Souza Lima, COORDENADOR DE ENSINO - CD4 - CSI-CGE**, em 02/12/2021 13:57:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/12/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 294778

Código de Autenticação: aaf31e9666

